

Auxiliares têm cabeça a prêmio

ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — Estafa, irritação e uma herpes que se alastrava pelo lábio inferior de Fernando Collor de Mello somadas à sua constatação de que a equipe de campanha vem cometendo erros considerados como “amadorismo provinciano” obrigaram o candidato a afastar-se de compromissos públicos desde sábado à noite. Essa é a informação de integrantes do comitê central do PRN em Brasília, alguns dos quais já se consideravam com a cabeça a prêmio.

Ontem o seu assessor de imprensa, Claudio Humberto, que ressurgiu depois de um refúgio temporário em Alagoas, procurava desmentir todos os rumores que cercaram o desaparecimento de Collor: “Querem um ataque cardíaco, não há; querem um seqüestro, não há; que-

rem um encontro com Sarney, não há; querem um encontro com Jânio, não há. Ele simplesmente está descansando em lugar ignorado pelo comitê”, repetiu durante todo o dia.

Claudio Humberto, que promete, mas não garante, o reaparecimento do candidato para hoje, disse que foi um dos conselheiros deste sumiço. Sábado em Recife, depois de sentir o cansaço de Collor e ouvir suas queixas, teria opinado: “Pega o seu avião e some”. Isto ocorreu na tarde e desde então ele nunca mais foi visto. Sumiu com seu segurança pessoal, o tenente PM, Dário Cesar Cavalcanti. Dário é o único contato com o comitê. Foi ele quem ligou na madrugada de ontem (2h30) para dizer que o candidato “não teria tempo de chegar para cumprir o compromisso de Campinas”. O horário do telefo-

nema e a falta de tempo para cumprir uma agenda que só teria início às 9h reforçam a tese de que ele estaria mesmo no Caribe.

Ontem um assessor desautorizava o outro. Juca Colagrossi, um dos responsáveis pelos programas de TV e pela organização dos comícios, por exemplo, repetiu durante estes dias que Collor “estava tomando água de coco em uma praia” e que voltaria provavelmente na terça-feira. Ontem Claudio Humberto foi ríspido: “Ele não tinha condições de afirmar nada porque não participou das conversas e nem estava em Recife”. A pancadaria da segurança contra a imprensa surgida no sábado em Recife foi, ao que informam, a gota d’água de uma semana desastrosa nas atividades da campanha.